

## A ANTIGA TATUÍ E A SESMARIA SOBRE A MARGEM DO RIO SOROCABA

*Marcel Wagner Defensor Dias*

**Resumo:** *Apresentação de recorte de trabalho inédito sobre o início da história de Tatuí/SP. Este pequeno trecho retrata a biografia de um dos primeiros proprietários de terra da região, Miguel João de Castro, e o histórico desde a concessão até a divisão entre herdeiros de sua sesmaria.*

**Abstract:** *Presentation of an unpublished work on the early history of Tatuí, São Paulo. This brief excerpt depicts the biography of one of the first landowners in the region, Miguel João de Castro, and the history from the grant of his land to its division among the heirs of his sesmaria.*

### Introdução

Prestes a comemorar seu segundo centenário em 2026, Tatuí – cognominada “Capital da Música” ou ainda “Cidade Ternura”<sup>1</sup> – é um município paulista com aproximadamente 123 mil habitantes, situado no sudoeste do estado, dentro de um “triângulo” formado entre os municípios de Sorocaba, Itapetininga e Botucatu. Dentro deste recorte territorial é o principal município da Região Geográfica Imediata de Tatuí<sup>2</sup>, o que indica que os demais municípios pertencentes a esta mesma divisão são diretamente ou indiretamente dependentes de Tatuí ou a têm como referência de primeira opção, em questões econômicas, de saúde, educação e de demais serviços.

Coincidentemente, estes outros municípios da Região Geográfica – que são Cesário Lange, Pereiras, Porangaba, Torre de Pedra e Quadra – fizeram parte do território tatuiano antes de suas respectivas emancipações. Outros municípios vizinhos também chegaram a fazer parte de Tatuí, como Guareí, Bofete e Conchas.

---

1 “Capital da Música” é um título antigo, porém oficializado pela lei estadual 12.544 de 2007, por este município ser a sede do Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, instalado em 1954, responsável por cursos de música, luteria e artes cênicas. Já “Cidade Ternura” é um título popular que se refere à hospitalidade de seus habitantes.

2 Parte da Divisão Regional do Brasil utilizada pelo IBGE como sugestão de metodologia de instrumentalização e integração de análises e expectativas dos órgãos de planejamento estaduais.

Porém, Tatuí e aqueles 6 anteriores são os que mais dividem entre si um passado histórico, populacional, genealógico e econômico.

Isso faz com que seja um erro levantar material sobre a história de quaisquer um desses municípios sem que se analise os demais que fizeram parte da “Antiga Tatuí” – que é como me referirei a esta região neste trabalho. Estes arredores já eram conhecidos por “Tatuí”<sup>3</sup> desde 1709, quando foi concedida a primeira sesmaria<sup>4</sup> aos sertanistas moradores de Itu José de Campos Bicudo<sup>5</sup> e seu genro Antônio Rodrigues Velho<sup>6</sup> para que estes criassem gado.

Dentro de um intervalo de 100 anos, esta velha sesmaria acabou por ser dividida em três partes: a “Fazenda de Tatuí”, vendida por José aos Frades do Convento de Itu<sup>7</sup> - e que deu origem ao núcleo do atual município; uma segunda

3 Palavra de origem tupi que, em tradução livre, significa “Rio do Tatu”.

4 Concessão realizada na data provável de 10-NOV-1709 pelo donatário da Capitania de Itanhaém, descrita como “[...] seis legoas de terras, no districto da villa de Nossa Senhora da Ponte na paragem denominada Ribeirão de Tatuí, com todos os campos e restingas para pastos de seu gado, como tambem Tatuí-mirim thé o Canguera, com a largura que tiver, com mais trez legoas em quadra no Tatuí-guassú e Canguary, trez legoas para a banda do caminho de Intucatuí, seis legoas correndo paraguay abaixo para a parte do Paranapanema [...]”. A primeira bibliografia contendo este documento foi escrita pelo Dr. Laurindo Dias Minhoto, a ser mencionada mais adiante, ref. 12. Porém, nela é datado “10-NOV-1609”, o que se trata de erro crasso, provavelmente de transcrição, pois à esta data não existia a vila de Nossa Senhora da Ponte (de Sorocaba) nem havia nascido seus sesmeiros. Há outro erro no texto, informando que o sesmeiro se chamaria “João”, e não José de Campos, cujo engano será comprovado adiante, na venda da propriedade.

5 JOSÉ DE CAMPOS BICUDO, nascido a 26-JUN-1657 em Santana do Parnaíba/SP (LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. *Nobiliarchia Paulistana Historica e Genealogica*. 3ª ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, Tomo II, p. 185, 1953) e falecido a 13-JUN-1731 em Itu/SP (LO - N.S.<sup>a</sup> da Candelária, Itu/SP, 1684-1768, p. 48 v), filho de Felipe de Campos Vanderborg e Margarida Bicudo. Se casou com INÊS MONTEIRO DA SILVA, filha de Bento Pires Ribeiro e Sebastiana Leite da Silva. Obs.: neste artigo usarei as abreviaturas “LB” para “Livro de Batismo”, “LM” para “Livro de Matrimônio” e “LO” para “Livro de Óbito”.

6 ANTÔNIO RODRIGUES VELHO, nascido a 1678 em Curitiba/PR (FREITAS, Orlando Ferreira de; FONSECA, Maria Beatriz de Freitas. *Genealogia e Histórias do Cercado de Pitangui*. Nova Serrana: Usina do Livro Gráfica e Editora, Tomo I, p. 545, 2013) e falecido a 1760 em Pitangui/MG (*Ibid.*, p. 546), filho de Garcia Rodrigues Velho e Isabel Bicudo. Se casou com MARGARIDA BICUDO DE CAMPOS, nascida a 02-JUN-1688 em Pitangui/MG (LEME, ref. 5, p. 186), filha de José de Campos Bicudo e Inês Monteiro da Silva.

7 “[...] Huma Fazenda de Gado Vacum no Distrito de Sorocaba, chamado Tainhi (sic) comprada a Joze de Campos Bicudo por 500\$000 r com Sesmaria e posse Judicial em 1709 tem 3 legoas em quadra [...] A Fazenda de Tatuhy, com 526 Cabeças de Gado Vacum. Quatro foreiros pagão annualm.e aesta Caza 4\$740 r.” (Relação de Bens do Convento do

parte que se chamava “Fazenda Guareí” e pertenceu a um filho de José, Felipe de Campos Bicudo<sup>8</sup>, sertanista ituano, e que de suas terras mais a leste se deu a origem da “Fazenda do Paiol”<sup>9</sup>, ainda existente; e uma terceira parte que ficou abandonada, sem dono, “devoluta”, entre estas duas primeiras. Apesar de terem se instalado outras sesmarias na região entre a Antiga Tatuí e Itapetininga, todas estas tinham a mera finalidade de criar ou estocar gado vacum<sup>10</sup> vindo do Sul. Seus proprietários eram pessoas que os negociavam em Sorocaba ou outros núcleos de comércio mais adiante, como Minas Gerais, Cuiabá e Santos.

O início da utilização das terras da Antiga Tatuí para agricultura comercial ou de subsistência ocorreu principalmente após 1810, com a chegada de inúmeros posseiros vindos de Porto Feliz – que englobava a atual Tietê, Cerquilha e Boituva - e Sorocaba, se estabelecendo sem título de propriedade formal, principalmente nas terras devolutas da sesmaria de José de Campos Bicudo ou em outras terras sem proprietário localizadas em seus arredores.

A concessão de sesmarias nestas terras ocupadas por estes posseiros começou em 1819, de forma que em 1822 – ano que se extinguíram as concessões – existiam no mínimo 11 sesmarias vizinhas umas às outras, cobrindo quase todo o território entre Tatuí e Bofete.

Entretanto, a primeira sesmaria dentro da Antiga Tatuí utilizada com finalidade agrícola foi concedida pouco menos de duas décadas antes, em 1803, e é sobre ela que este trabalho tratará. Também é a sesmaria mais antiga na qual alguns de seus herdeiros – depois proprietários - fizeram parte do povoamento de Tatuí.

Esta “pré-história” tatuiana, anterior à demarcação de suas primeiras ruas, em 11-AGO-1826 – data atualmente comemorada como “fundação”<sup>11</sup> do povoado

---

Carmo de Itu, 1796 *apud* Mappa Geral dos Conventos e Hospícios de Religiozos que ha nesta Capitania de S. Paulo com o número de escravos que possuem, 1798).

8 FELIPE DE CAMPOS BICUDO, batizado a 23-MAIO-1706 em Itu/SP (LB - N.S.<sup>a</sup> da Candelária, Itu/SP, 1698-1721, p. 66 v) e falecido a 14-AGO-1762 em Itu/SP (LO – N.S.<sup>a</sup> da Candelária, Itu/SP, 1684-1768, p. 169), filho do segundo casamento de José de Campos Bicudo, tomado junto a Maria Francisca de Almeida. Se casou em 13-MAR-1728 em Itu/SP (LM – N.S.<sup>a</sup> da Candelária, Itu/SP, 1703-1728, p. 98) com ISABEL DE ARRUDA, batizada a 24-OUT-1711 (LB – N.S.<sup>a</sup> da Candelária, Itu/SP, 1698-1721, p. 121) e falecida a 04-DEZ-1761 em Itu (LO – N.S.<sup>a</sup> da Candelária, Itu/SP, 1684-1768, p. 159 v), filha de Miguel de Arruda e Sá e Maria de Almeida Pimentel.

9 A Fazenda Guareí depois se tornou de seu filho, o Sargento-Mor de Itu Estanislau de Campos Arruda. A parte que originou a Fazenda do Paiol foi confirmada como Sesmaria a seu sogro Antônio Bicudo de Barros em 19-JUL-1765, que a ocupava desde 1737.

10 Gado bovino.

11 Uma data melhor apropriada seria a de 05-MAR-1822, da elevação de Tatuí à Freguesia de Itapetininga. Freguesia era um termo administrativo da Igreja Católica semelhante ao que hoje se chama de Paróquia, e semelhante a um Distrito, comparado com a Administração

-, no geral, foi pouquíssimo estudada, sendo que a maioria do que existe publicado sobre o assunto atualmente deriva da obra<sup>12</sup> que o Dr. Laurindo Dias Minhoto escreveu em 1927, um ano após o primeiro centenário de Tatuí. Advogado e político residente no município, foi talvez o primeiro a se dedicar profundamente a estas pesquisas históricas sobre o local.

### Histórico de Miguel João de Castro

Miguel João de Castro<sup>13</sup>, ituano nascido em 1761, casado com Maria da Rocha Pita, passou a maior parte de sua vida como senhor de engenho. Esteve presente e assinou o Ato de Ereção e o Termo de Demarcação de Limites da nova vila de Porto Feliz em 22-DEZ-1797 – data em que esta se separou de Itu e abandonou seu antigo nome de Araritaguaba<sup>14 15</sup>. Em 1801 é citado como vereador da mesma vila.

Alternou sua morada entre dois sítios localizados em Porto Feliz, sendo que um deles ficava no atual município de Tietê, no bairro de Itagaçaba<sup>16</sup>, próximo

---

Pública brasileira moderna.

12 MINHOTO, Laurindo Dias. Tatuhy Através da História. *Revista do IHGSP*, São Paulo, v. XXV, p. 131-200, 1928.

13 MIGUEL JOÃO DE CASTRO, batizado a 19-FEV-1761 em Itu/SP (LB – N.S.<sup>a</sup> da Candelária, Itu/SP, 1755-1769, p. 61) e falecido a 1815/1816 em Apicás/MT, filho de Cristóvão Correia de Castro e Rita Cubas. Se casou em Porto Feliz/SP com MARIA DA ROCHA PITA, nascida a 1767 em Porto Feliz/SP (vide ref. 16) e falecida a 16-JUL-1831 em Porto Feliz/SP (LO – N.S.<sup>a</sup> Mãe dos Homens, Porto Feliz/SP, 1827-1834, p. 135), filha de Antônio da Rocha Pita e Ana Maria do Prado.

14 ALMEIDA, Vicente Ferreira e. Termo de elevação da Freguesia de Araritaguaba a categoria de Villa, com a denominação de Porto Feliz. In: ARQUIVO DO ESTADO DE S. PAULO. *Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo*: Diversos. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Typ. Cardoso Filho, v. III, p. 27-45, 1913.

15 ARAÚJO, André Gomes de. Representação da Camara de Porto-Feliz sobre as execuções nos engenhos de assucar. In: ARQUIVO DO ESTADO DE S. PAULO. *Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo*: Diversos. S. Paulo: Typ. Cardozo Filho & Comp., v. XLIV, p. 253-255, 1915.

16 Neste artigo, quando não identificada sua fonte de extração especificamente ou pelo desenvolver do texto, os dados que constarem apenas o ano de nascimento e casamento (não a data em específico), produção, renda, plantel de escravizados e moradia referentes a Porto Feliz foram retirados de seus respectivos Maços de População, por falta de outras fontes primárias para consulta. Maços de População eram dados estatísticos coletados sobre a população das vilas e freguesias com a mesma finalidade que ocorre o Censo, nos dias de hoje.

ao rio Tietê. Em 1801 vendeu o sítio de Porto Feliz para “*se arrancar*” nesta última propriedade em definitivo, onde em 1803 estava montando um engenho para produção de açúcar, assim como havia em sua outra morada.

No mesmo ano, recebeu em 15-FEV uma sesmaria às margens do Rio Sorocaba, na divisa entre as vilas de Porto Feliz e Itapetininga. Seria uma propriedade completamente familiar, pleiteada juntamente com seu irmão Rafael Alves de Castro<sup>17</sup>, com Antônio da Rocha Pitta<sup>18</sup> e Manuel Mâncio do Prado<sup>19</sup> – ambos irmãos de sua esposa, sendo que Antônio era genro de Rafael -, e os maridos de suas irmãs José Pais de Camargo<sup>20</sup> e Francisco Xavier Monteiro<sup>21</sup> - este último era sogro de Manuel Mâncio. A alegação para o pedido de concessão da sesmaria é que eles se “*achão dezarranchados, sem terras para trabalharem, e manterem suas famílias*”. A confirmação da propriedade em Lisboa se deu em 29-NOV-1804<sup>22</sup>.

Rafael era cabo e jornaleiro<sup>23</sup>. Antônio em 1799 era jornaleiro e vai ascendendo economicamente, conforme os anos. Em 1817 era cabo, e começava na atividade de engenho dividindo sua produção com um sócio, produzindo 100 arrobas de açúcar, e possuindo 1 escravizado. Francisco Xavier Monteiro, que

17 RAFAEL ALVES DE CASTRO, batizado a 26-NOV-1749 em Itu/SP (LB – N.S.<sup>a</sup> da Candelária, Itu/SP, 1738-1753, p. 191 v), filho de Cristóvão Correia de Castro e Rita Cubas. Se casou a 16-FEV-1775 em Sorocaba/SP (LM – N.S.<sup>a</sup> da Ponte, Sorocaba, 1773-1783, p. 48) com JOSEFA LEITE DE CAMARGO, nascida a 1757 em Sorocaba/SP, filha de Lourenço Correia de Araujo e Maria da Silva Furquim.

18 ANTÔNIO DA ROCHA PITA, nascido a 1776 em Porto Feliz/SP, filho de Antônio da Rocha Pita e Ana Maria do Prado. Se casou com MARIA MADALENA, nascida a 1776 em Porto Feliz/SP, filha de Rafael Alves de Castro e Josefa Leite de Camargo.

19 MANUEL MÂNCIO DO PRADO, nascido a 1779 em Porto Feliz/SP, filho de Antônio da Rocha Pita e Ana Maria do Prado. Se casou com MARIA LEME, batizada a 04-FEV-1780 em Itu/SP (LB – N.S.<sup>a</sup> da Candelária, Itu/SP, 1778-1787, p. 46), filha de Francisco Xavier Monteiro e Maria Antônia.

20 JOSÉ PAIS DE CAMARGO, nascido em Sorocaba/SP, filho de Antônio Furquim de Camargo e Maria Soares de Almeida. Se casou a 28-FEV-1775 em Itu/SP (LM – N.S.<sup>a</sup> da Candelária, Itu/SP, 1764-1776, p. 154) com MARIA FRANCISCA DE JESUS, nascida em Itu/SP, filha de Cristóvão Correia de Castro e Rita Cubas.

21 FRANCISCO XAVIER MONTEIRO, nascido a 1747, filho de Alberto Luís Rodrigues Monteiro e Maria Gomes de Mendonça. Se casou em segundas núpcias a 29-JUL-1775 em Itu/SP (LM – N.S.<sup>a</sup> da Candelária, Itu/SP, 1764-1776, p. 166) com MARIA ANTÔNIA, nascida a 23-JUL-1752 em Itu/SP e batizada a 27-JUL-1752 em Itu/SP (LB – N.S.<sup>a</sup> da Candelária, Itu/SP, 1738-1753, p. 216 v), filha de Cristóvão Correia de Castro e Rita Cubas.

22 Arquivo Histórico Ultramarino – Conselho Ultramarino Brasil São Paulo 023 Caixa 24 Doc. 1086.

23 Trabalhador rural que presta o seu serviço “por jornada”, ou seja, por diária.

plantava cana “de partido” e estocava açúcar em 1798, passou a viver “de suas agências”<sup>24</sup>. Manuel Mâncio era jornalista, e em 1816 era negociante do caminho de Cuiabá. À época da concessão, todos eles moravam no bairro do Curuçá, como era conhecido o atual centro do município de Tietê e seus arredores. Não se tem notícias sobre José Pais de Camargo.

Mesmo com a obtenção destas terras, nenhum deles se arranchou nela. Miguel João continuou a produzir açúcar na propriedade de Itagaçaba, onde morava. Em 1799, na última safra documentada de sua propriedade anterior, em Porto Feliz, possuía 10 escravizados que produziram 390 arrobas de açúcar. Em 1803, já com o novo engenho, seu plantel tinha aumentado para 17 escravizados, mas sua produção inicial foi de apenas 130 arrobas, atingindo o ápice de 350 arrobas em 1807, com 16 escravizados. As safras então caíram até 10 e 20 arrobas, respectivamente em 1810 e 1811, quando havia apenas 9 escravizados.

O fato é que em 1811 ele já estava se preparando para trabalhar no Mato Grosso, assim como muitos de seus vizinhos em Tietê e Porto Feliz faziam, e talvez o foco de suas forças no momento fosse para esse novo cenário.

Porto Feliz foi uma vila que se desenvolveu com a atividade dos sertanistas que se utilizavam do rio Tietê para navegar até locais distantes como o atual sul do Brasil, a Amazônia, Goiás e, como principal destino naqueles anos, as Minas de Ouro de Cuiabá, no Mato Grosso. De acordo com os censos da vila – além dos inúmeros senhores de engenho - havia muitos profissionais que se dedicavam exclusivamente às atividades das monções – como eram chamadas as expedições fluviais dos sertanistas. Havia os construtores de canoas e demais embarcações, os navegadores, os carregadores, os abridores de picadas, os que cuidavam de sua manutenção e muitas outras funções ligadas à exploração, à mineração e às viagens em si.

Sendo assim, em 02-MAIO-1811 Miguel João nomeou por procuração para lhes representar legalmente durante sua ausência três irmãos que viriam a ser sesmeiros em Tietê, os Alferes Antônio Correia de Moraes Leite e Joaquim Correia de Moraes e o Capitão Mór Francisco Correia de Moraes.

Durante sua estadia no Mato Grosso, Miguel João de Castro juntamente com Antônio Tomé de França, ambos instituídos no cargo de capitães, foram incumbidos pelo então governador e capitão-general simultâneo das capitânicas do Mato Grosso e do Pará, João Carlos Augusto de Oeynhausen, de desbravar o caminho por rio entre Cuiabá e Belém do Pará<sup>25</sup>, para que se pudesse estabelecer

---

24 Um termo bem genérico, que poderia significar praticamente qualquer coisa, desde um prestador de serviços a um profissional liberal ou a um vendedor. No geral, uma pessoa que dependia de seu próprio trabalho, um não-assalariado.

25 FRANÇA, Antônio Thomé de; CASTRO, Miguel João de. Abertura de Comunicação Commercial entre o Districto de Cuyabá e a Cidade do Pará por Meio da Navegação dos Rios Arinos e Tapajós Empreendida em Setembro de 1812 e Realizada em 1813. *In*:

comércio entre as duas capitânias.

Começaram a expedição em 14-SET-1812, que contava com 72 pessoas, sendo 8 brancos, 57 contratados e 7 escravizados. O diário da viagem é muito bem detalhado quanto às características dos rios navegados e acidentes geográficos, aos quais iam colocando nome em alguns. Como era de se esperar, houve contato com índios, que os acompanhavam pelas margens dos rios ou com suas canoas – demonstrando agressividade ou apenas os observando. Os sertanistas, por sua vez, sempre se demonstravam pacíficos e dispostos à comunicação. Em uma ocasião, houve troca de machados, facões, facas, espelhos, miçangas, anzóis, fumo e algumas roupas com os índios, que por sua vez os forneceram carne de porco do mato, farinha de mandioca e arcos e flechas. A chegada em Belém ocorreu em 03-JAN-1813, após 82 dias da partida.

Dia 08-MAR-1813 deram início ao retorno a Cuiabá, mas entre 24-ABR e 19-JUL fizeram uma pausa no caminho para construir mais embarcações para a viagem. Neste local embarcaram 83 pessoas, sendo 72 contratados. Porém, durante o percurso, 46 deles simplesmente “fugiram”, o que obrigou a expedição a abandonar muitos botes e carga, simplesmente pelo fato de não ter mais gente para conduzi-los. Em 12-SET Cap. Antônio é forçado a parar para reorganizar sua viagem, e então Miguel João segue em frente. Dia 24-OUT-1813 se encerra a viagem com a chegada a Cuiabá.

### **A medição da Sesmaria sobre as Margens do Rio Sorocaba**

À mesma época da viagem de retorno do Pará, em Porto Feliz, Antônio Correia de Moraes, um dos procuradores de Miguel, solicitou a medição judicial da sesmaria para estabelecer oficialmente seus limites<sup>26</sup>, o que não havia sido feito ainda. Foram citados para comparecer na data de medição e demarcação seus confrontantes o Tenente João Manuel Gil e sua esposa Ana Maria de Jesus, o Alferes José Antônio Pais e sua esposa, e o roteiro Capitão Antônio da Silva Leite. Caso não comparecessem, de praxe significaria que estes concordavam obrigatoriamente com o que fosse medido e demarcado, sem direito à contestação. O Tenente e o Alferes eram seus vizinhos, se localizando respectivamente a norte e a leste da sesmaria, enquanto Antônio da Silva Leite cultivava terras dentro dela. Não havia confrontantes ao sul e oeste.

---

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DA BRASIL.  
*Revista Trimestral*. Tomo XXXI – Primeira Parte ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, p.  
107-160, 1868.

26 Medição e Demarcação Sesmaria de Miguel João de Castro 1813 Cx. 013 Doc. 09  
Primeiro Ofício da Comarca de Porto Feliz. Museu Republicano de Itu.

João Manuel Gil era morador no bairro de Pirapora<sup>27</sup> e senhor de engenho, com produção de açúcar acima de 300 arrobas por ano, enquanto José Antônio era um grande senhor de engenho do bairro de Mandissununga, na atual Tietê, possuidor de quase 30 escravos que lhe produziram entre 1812 e 1813 1.000 arrobas de açúcar e 30 canadas de aguardente. Antônio era agricultor e morava no bairro de Pirapora.

Compareceram para o começo das medições e demarcações, dia 31-MAR-1813, o Tenente João Manuel Gil e sua esposa e José Joaquim de Castro, procurador do roteiro Capitão Antônio da Silva Leite. O Alferes José Antônio Pais informou que não compareceria porque não achava necessário. O local de início foi a paragem “*cabeceira da cachoeira que esta logo assima da Cachoeira grande chamada da Escramussa*”, localizada no rio Sorocaba.

Ao contrário do que constava na carta de sesmaria, a descrição de seus limites não era tão simples como parecia. No documento ela é feita da seguinte maneira:

*“(...) Légoa e meia de testada com huma de Sertão sobre a margem do Rio Sorocaba, principiando a testada na barra que sofre o dito Rio faz o Ribeirão Guararapó, descendo por elle abaixo athé a Ilha denominada da Caxueira sem Canal, com os rumos mais convenientes, e as pontas e enseadas, que tiver do lado esquerdo, com as mesmas confrontações athé incostar com as terras do Alferes Jozé Antonio Pais, principiando as mediçõens no Rio de Sorocaba, subindo rio acima da parte direita (...)”*

Na prática, as duas testadas (medição de largura) e os dois sertões (medição de fundura) não formariam, cada um deles, os lados de um retângulo - geometricamente explicando -, padrão que normalmente é encontrado para quase qualquer outra sesmaria.

O início da medição se deu no rio Sorocaba, mas não na ilha da Cachoeira sem Canal, e sim em outro local mais abaixo, a Cachoeira da Escaramuça. Logo no começo dos trabalhos o Tenente João Manuel disse que havia feito uma troca com Miguel João de um pedaço de suas propriedades, o Tenente ficando com uma parte de 300 braças por meia légua<sup>28</sup> (660m x 3.300m) encostado na sesmaria do

27 Pirapora era um bairro no território do atual município de Tietê. Foi elevado à Freguesia, em 03-AGO-1811, com o mesmo nome, mas passou a ser conhecido com o tempo como “Pirapora do Curuçá”. Em 1867, já como município há alguns anos, teve seu nome mudado para o atual, “Tietê”.

28 Antes do padrão de medidas do sistema métrico ser adotado no Brasil, eram utilizados outros padrões. Uma légua – nos documentos deste artigo - tem o comprimento de 3.000 braças. Uma braça é o equivalente atual a 2,2m, portanto, uma légua contém 6.600m de comprimento.



Alferes José Antônio Pais, e Miguel João com uma parte na paragem chamada “Gequitaya”<sup>29</sup> – onde já estava utilizando para agricultura - com meia légua de testada e o sertão começando 200 braças abaixo da Cachoeira da Jequitaita rumo do rio Sorocaba acima e terminando entre 200 e 300 braças abaixo da Cachoeira das Três Ilhas. Em sua oportunidade para fazer observações sobre a medição, José de Castro informou que foi tratado com Miguel e seu procurador uma rata<sup>30</sup> da propriedade para o Capitão Antônio da Silva Leite, onde havia uma plantação sua, na margem esquerda do rio Sorocaba, localizada em algum lugar entre a Cachoeira de Itagaçaba e a foz do rio Guarapó.

Por causa da troca de terras realizada com o Tenente João Manuel, a demarcação começou mais acima no rio Sorocaba, em sua margem direita, na Cachoeira Itagaçaba, ficando assim descritos os sertões e testadas:

- A parte final do primeiro sertão foi demarcada se iniciando nesta cachoeira, onde se mediram 2.200 braças (4.840m) para o leste até encontrar a sesmaria do Alferes José Antônio Pais;

- A testada da parte leste se iniciou acompanhando os limites desta sesmaria rumo ao sul, onde mediram mais 3.062 braças (6.736,4m) e fecharam uma quadra rumo à esquerda, medindo mais 1.212 braças (2.666,4m) até chegar do outro lado da foz do rio Guarapó, ainda à margem direita do rio Sorocaba. Atravessando o rio Sorocaba para sua outra margem, da foz do rio Guarapó se mediram para o oeste 1.430 braças (3.146m), encerrando a medida de uma testada;

- A medição da légua do outro sertão continuou em linha reta da primeira testada, na mesma direção para o oeste, contando com 3.000 braças (6.600m);

- A testada de oeste se deu início fazendo quadra rumo norte, ao final do segundo sertão, com duas léguas, duzentas e trinta e uma braças (13.708,2m);

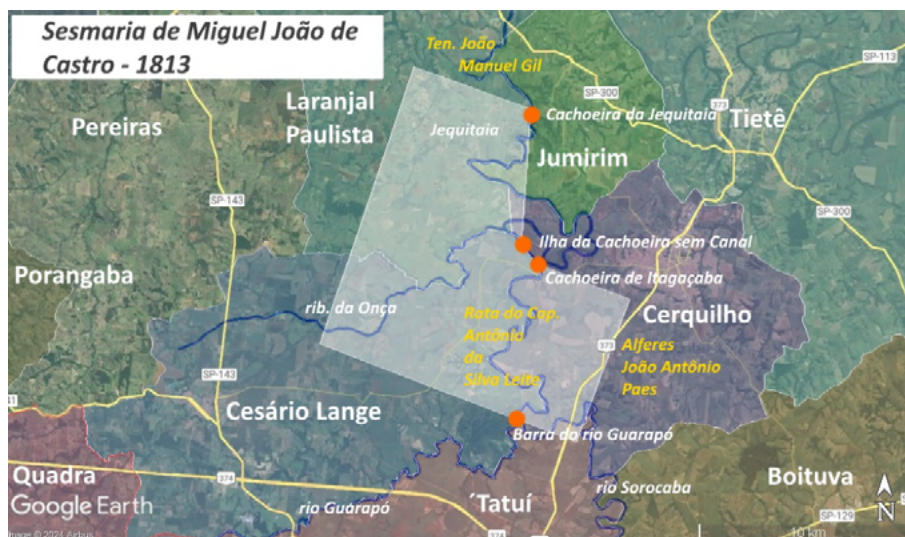
- Ao final da testada, foi medida a parte inicial do primeiro sertão, com uma légua (6.600m) em direção leste. Terminada esta légua, continuaram o rumo e mediram mais 1.060 braças (2.332m) até a Ilha da Cachoeira sem Canal, onde deram por encerrada a medição e demarcação, em 07-ABR-1813.

29 Nos comentários do vídeo “Monção de Sorocaba à Cuiabá - 'Sobrevôo' nos Saltos Jurumirim, Jequitaita e Itaipavas no Rio Sorocaba”, publicado na plataforma YouTube, há uma troca de mensagens interessante sobre os antigos nomes dos acidentes geográficos do Rio Sorocaba na região coincidente desta Sesmaria. Alguns destes acidentes estão apontados na Folha 7 da Planta do Rio Sorocaba (Comissão Geographica e Geologica de São Paulo, 1889).

30 Quando uma parte da sesmaria já era anteriormente ocupada ou cultivada por algum possessor, o sesmeiro oferecia a este a oportunidade de “ratear”, ou seja, pagar uma parte dos custos da oficialização da propriedade, de valor proporcional à área que ocupasse. Em contrapartida, o “rateiro” teria reconhecido o direito de propriedade sobre sua parte da sesmaria.

Na mesma data foi concedida a rata de terras a Antônio da Silva Leite, sendo a testada à margem esquerda do rio Sorocaba, onde ele cultivava, e o sertão atravessando o rio e se estendendo até as terras do Alferes José Antônio, pegando quase toda a parte direita da Sesmaria. Se nota que nenhum dos outros sesmeiros iniciais sequer foram mencionados na medição, se supondo que tenham vendido todas as suas partes a Miguel João ou que apenas constavam no pedido da sesmaria para justificar sua concessão - como se a intenção da posse fosse beneficiar várias famílias, e não somente uma delas.

Transplantada aos dias de hoje, a sesmaria estaria entre as divisas de 5 municípios: Cerquilha, Tatuí, Cesário Lange, Laranjal Paulista e Jumirim. Quase todas as terras entre a Ilha da Cachoeira sem Canal, a Cachoeira de Itagaçaba, o Alferes José Antônio e a foz do rio Guarapó estariam em Cerquilha, e apenas um pequeno trecho em Tatuí, entre a Rod. Antônio Romano Schincariol e o rio Sorocaba. À margem esquerda do rio Sorocaba, partindo do rio Guarapó, a propriedade faria quadra entre a Fazenda Velha e os Torninos, em Cesário Lange. De lá até a quadra entre o norte e o oeste, próximo ao ribeirão do Bicame, até a Cachoeira da Jequitaita e de lá até a Ilha da Cachoeira sem Canal estaria em Laranjal Paulista, enquanto um trecho mínimo estaria em Jumirim.



### **A partição da sesmaria após o falecimento de Miguel João e após o falecimento de sua viúva**

Miguel João de Castro não chegaria a ver sua propriedade delimitada. Em uma segunda viagem entre Mato Grosso e o Pará - não se especifica se foi na ida ou na volta, nem quando ocorreu, mas muito provavelmente em 1815 - Miguel não teve sorte alguma: chegou a perder a maior parte de sua carga e veio a falecer - talvez em um desastre com sua canoa – sendo enterrado na cachoeira de S. João da Barra, no rio Juruena, atual município de Apiacás/MT. Como a situação ainda poderia piorar, continuando a catástrofe, ao tentarem retornar a Cuiabá, no mínimo 14 pessoas da expedição morreram, por fome ou doenças<sup>31</sup>.

Entre a saída de Miguel João para o Mato Grosso e a sua morte, a produção agrícola de suas propriedades em Porto Feliz mudou de característica. Em 1813 voltou a ter uma produção razoável de açúcar, com 271 arrobas. Em 1814 e 1815 voltou a despencar para menos de 100 arrobas, passando a ter destaque a produção de milho, com 400 alqueires<sup>32</sup>.

A partir de 1816, quando a família já tem ciência de seu falecimento, a viúva Maria da Rocha Pitta alterna sua morada entre Itagaçaba, em Tietê, e o bairro das Mercês, em Porto Feliz. Em 03-ABR-1817 se tem o início do processo do Inventário de Miguel João<sup>33</sup>.

Dentre os imóveis, além da sesmaria – descrita como “*do Rio de Sorocaba em as duas margens a saber na parte além com seis mil e duzentas brasas de testada, huma légoa de sertão e daquê m sette sentas brasas (...) de testada e duas mil de sertão*” -, são enumeradas cinco propriedades em Tietê - o sítio de Itagaçaba, uma morada de casas e três partes de terras - e duas casas em Porto Feliz. A sesmaria foi avaliada em 3:200\$000<sup>34</sup> e o total das outras propriedades

31 OLIVEIRA, J. J. Machado de. Memória da Nova Navegação do Rio Arinos até a Villa de Santarém, Estado do Grão-Pará. *Revista Trimestral do IHGB*, Rio de Janeiro, Tomo XIX (Tomo VI da Terceira Série) 1º Trimestre, Nº 21, p. 99-118, 1898.

32 Antigamente, “alqueire” era a designação de uma bolsa ou cesto que era colocado sobre o dorso de um animal de carga, onde se armazenavam as sementes a serem utilizadas durante o plantio de alguma cultura. Com o tempo, a palavra passou a designar a área que conseguia ser cultivada com o conteúdo deste recipiente. Atualmente, o alqueire – que alguns chamam de “alqueire paulista” – é uma medida agrária que possui 24.200m<sup>2</sup>.

33 Inventário de Miguel João de Castro - anexado ao Inventário de Maria da Rocha Pitta - 1817 Cx. 244 Doc. 08 Primeiro Ofício da Comarca de Porto Feliz. Museu Republicano de Itu.

34 Apesar da unidade monetária usada à época, o Real, ter o mesmo nome da unidade utilizada hoje, a leitura de seus valores era diferente. O plural de Real era chamado de “réis”, o milhar de “mil-réis” e o milhão de “conto de réis”. Então, por exemplo, 5:636\$562 seria lido como “cinco contos, seiscentos e trinta e seis mil, quinhentos e sessenta e dois réis”.

em 700\$000. O somatório de todos os bens e créditos a receber de seus devedores – o chamado “*monte mor*” - foi avaliado em 5:636\$562, as dívidas em 624\$504 e o líquido a ser repartido entre seus herdeiros – o “*monte menor*” – avaliado em 5:012\$058.

Na divisão da sesmaria, a viúva ficou com toda a parte da margem direita do rio Sorocaba, avaliada em 400\$000 com 700 braças de testada e 2.200 de sertão, entre as propriedades do Tenente João Manuel Gil, o Alferes José Antônio Pais e o Capitão Antônio da Silva Leite.

O restante da sesmaria, à margem esquerda do rio Sorocaba, ficou repartido entre:

- A viúva com 1.729,5 braças (3.804,9m) avaliadas em 780\$033;
- O filho José Joaquim da Rocha<sup>35</sup> com 610 braças (1.342m), “*do ribeirão da Onça para baixo, e não chegando do ribeirão para baixo si em teira para cima*”, avaliadas em 275\$046;
- O genro Antônio José de Almeida Falcão<sup>36</sup> com 461,5 braças (1.015,3m) “*com os fundos da mesma Sismaria pegadas da parte de baixo com a Sismaria do Capitam Joaquim Correia Leite*”, avaliadas em 208\$217;
- A filha Maria Gertrudes<sup>37</sup> com 276 braças (607,2m) “*de terras de testada, com os fundos da mesma Sismaria partindo da parte de baixo com Antônio José Falcão*”, avaliadas em 124\$646;
- A filha Benedita da Rocha<sup>38</sup>, casada com Francisco Antônio da Costa, com 241 braças (530,2m) de terras de testada com os fundos partindo da parte de

35 JOSÉ JOAQUIM DA ROCHA CASTRO, nascido a 1788 em Porto Feliz/SP e falecido a 15-FEV-1840 em Porto Feliz/SP (LO – N.S.<sup>a</sup> Mãe dos Homens, Porto Feliz/SP, 1834-1866, p. 20 v), filho de Miguel João de Castro e Maria da Rocha Pita. Se casou a 11-AGO-1818 em Porto Feliz/SP (LM – N.S.<sup>a</sup> Mãe dos Homens, Porto Feliz/SP, 1818-1837, p. 2 v) com MANUELA DE ARRUDA LEITE, nascida em Itu/SP, de pais incógnitos e exposta à casa do Tenente Vicente Leme do Amaral.

36 ANTÔNIO JOSÉ DE ALMEIDA FALCÃO, nascido a 1785 em Porto Feliz/SP, filho de Vicente Dias de Almeida Falcão e Maria de Lara. Se casou entre 1806 e 1807 em Porto Feliz com RITA MARIA, nascida em 1789 em Porto Feliz/SP, filha de Miguel João de Castro e Maria da Rocha Pita.

37 MARIA GERTRUDES, nascida a 1791 em Porto Feliz/SP, filha de Miguel João de Castro e Maria da Rocha Pita. Se casou entre 1806 e 1807 em Porto Feliz com JOSÉ ALEIXO DA COSTA, nascido em 1778 em Lisboa, Portugal, filho de João Antunes da Costa e Bárbara Maria.

38 BENEDITA DA ROCHA, nascida em 1794 em Porto Feliz/SP, filha de Miguel João de Castro e Maria da Rocha Pita. Se casou entre 1817 e 1818 em Porto Feliz/SP com FRANCISCO ANTÔNIO DA COSTA CARLOS, nascido em 1798 em Porto Feliz/SP, filho de Carlos Pinheiro de Almeida e Francisca Maria da Costa. Este é o primeiro casamento de Francisco, que viria a se casar depois com sua cunhada Brandina, irmã de Benedita.

baixo com Tenente José Joaquim da Rocha de Castro que fica ao pé do ribeirão da Onça, avaliadas em 108\$784;

- O filho Arcângelo José de Castro<sup>39</sup> 497 braças (1.093,4m) de terras de testada com os fundos partindo da parte de baixo com as terras de Benedita da Rocha, avaliadas em 224\$096;

- O filho Francisco José de Castro<sup>40</sup> 609,5 braças (1.340,9m) de terras de testada com os fundos da mesma sesmaria pegado da parte de baixo com Arcângelo José de Castro, avaliadas em 275\$046;

- A filha Brandina da Rocha 593 braças (1.304,6m) de terras de testada com os fundos partindo da parte de baixo com terras de Francisco José de Castro, avaliadas em 267\$733;

- A filha Ana Francisca<sup>41</sup> 597,5 braças (1.314,5m) com os fundos partindo da parte de baixo com Brandina da Rocha<sup>42</sup>, avaliadas em 269\$533;

- E a última parte à Gertrudes Maria da Rocha<sup>43</sup> 589,5 braças (1.296,9m) de terras de testada com os fundos partindo da parte de baixo com Ana Francisca.

O primeiro dos herdeiros de Miguel João a morar dentro dos limites da Antiga Tatuí foi Arcângelo José da Rocha. Se casou em 1821 em Porto Feliz com a irmã de seu cunhado Francisco Antônio da Costa Carlos, Ana Gertrudes de Almeida. Em 1825 o casal morava em Tatuí, onde Arcângelo era negociante.

---

39 ARCÂNGELO JOSÉ DE CASTRO, nascido a 1795 em Porto Feliz/SP, filho de Miguel João de Castro e Maria da Rocha Pita. Se casou a 17-NOV-1821 em Porto Feliz/SP (LM – N.S.<sup>a</sup> Mãe dos Homens, Porto Feliz/SP, 1818-1837, p. 31 v) com ANA GERTRUDES DE ALMEIDA, nascida a 1800 em Porto Feliz/SP, filha de Carlos Pinheiro de Almeida e Francisca Maria da Costa.

40 FRANCISCO JOSÉ DE CASTRO, nascido a 1801 em Porto Feliz/SP, filho de Miguel João de Castro e Maria da Rocha Pita.

41 ANA FRANCISCA DA ROCHA, nascida a 1806 em Porto Feliz/SP, filha de Miguel João de Castro e Maria da Rocha Pita. Se casou a 22-FEV-1822 em Porto Feliz/SP (LM – N.S.<sup>a</sup> Mãe dos Homens, Porto Feliz/SP, 1818-1837, p. 37) com JOSÉ GURJÃO BATISTA COTRIM, nascido a 1795 em Porto Feliz/SP, filho de Antônio Mariano Cotrim e Gertrudes Maria de Camargo.

42 BRANDINA DA ROCHA, nascida a 1802 em Porto Feliz/SP, filha de Miguel João de Castro e Maria da Rocha Pita. Se casou a aproximadamente 1820 em Porto Feliz/SP com FRANCISCO ANTÔNIO DA COSTA CARLOS, qualificado anteriormente na Referência nº 38. Este é o segundo casamento de Francisco, que havia ficado viúvo de Benedita, irmã de Brandina.

43 GERTRUDES MARIA DA ROCHA, nascida a 1804 em Porto Feliz/SP, filha de Miguel João de Castro e Maria da Rocha Pita. Se casou a 08-JUL-1823 em Porto Feliz/SP (LM – N.S.<sup>a</sup> Mãe dos Homens, Porto Feliz/SP, 1818-1837, p. 46 v) com JOSÉ DE CAMPOS BICUDO, batizado a 10-AGO-1794 em Itu/SP (LB – N.S.<sup>a</sup> da Candelária, Itu/SP, 1788-1798, p. 153), filho de Joaquim Gonçalves Bicudo e Ana Maria de Campos.

Ele foi o responsável pelo traçado das primeiras ruas da localidade, dia 12-AGO-1826, um dia após a divisão e demarcação do rocio<sup>44</sup>. Em 1835 são moradores do bairro do Guarapó<sup>45</sup>, provavelmente fora da área da sesmaria.

A matriarca Maria da Rocha Pitta falece em 1831, sendo José Joaquim da Rocha Castro seu inventariante<sup>46</sup>. Na enumeração de bens, dívidas e créditos de seu inventário, seu quinhão ainda existente na sesmaria foi descrito como “(...) *hua parte de terras no Rio de Sorocaba com quinhentas brassas de testada, e hua legoa de sertão*”, avaliadas em 236\$000. Sua localização geográfica não foi especificada no documento em nenhum momento.

O monte mor somou-se em 8:437\$854. Dele se subtraíram as dívidas, avaliadas em 1:794\$428, restando o monte menor de 6:643\$426 destinado à partilha entre os herdeiros. Porém, diferentemente de Miguel João, Maria faleceu com testamento, onde ela exerceu seu direito de usar um terço do monte menor para não entrar na partilha igualitária entre seus herdeiros e dar a destinação que desejasse – a chamada “terça”. Desta, uma parte foi utilizada para alforriar 5 escravizados e o restante foi dividido em duas partes iguais entre as filhas Maria Gertrudes – cujo marido José Aleixo novamente estava ausente para Cuiabá - e Brandina da Rocha – que se casou com seu ex-cunhado, Francisco Antônio da Costa, viúvo de Benedita Maria, falecida provavelmente em 1817 ou 1818.

Por esta razão, o somatório que cada uma das duas irmãs legatárias<sup>47</sup> recebeu pela terça e pela legítima materna<sup>48</sup> se fez em torno de 24%<sup>49</sup> da propriedade (aproximadamente 32,86 alqueires), enquanto cada um dos 7 demais herdeiros recebeu pouco mais de 7% (aproximadamente 10,1 alqueires). Estes herdeiros foram os filhos José Joaquim da Rocha Castro, Arcângelo José de Castro e Francisco José de Castro; os genros - que eram “cabeças” de suas esposas - Antônio José de Almeida Falcão, José Gurjão Batista Aranha Cotrim, morador de Mogi-Mirim - casado com Ana Francisca - e José de Campos Bicudo - casado com Gertrudes Custódia; e, por último, seu neto José, então com 13 anos de idade, filho da falecida Benedita Maria com Francisco Antônio da Costa.

Após a morte de Maria da Rocha Pita, a família deixou de se concentrar no eixo Porto Feliz/Tietê. Duas de suas filhas passam a morar em Tatuí, sem sabermos

44 MINHOTO, ref. 12, p. 147.

45 Conforme Maço de População da Vila de Itapetininga, Freguesia de Tatuí.

46 Inventário de Maria da Rocha Pita - 1831 Cx. 244 Doc. 08 Primeiro Ofício da Comarca de Porto Feliz. Museu Republicano de Itu.

47 Quem recebe parte da herança via testamento.

48 A parte da herança que se divide igualmente entre os herdeiros se chama “legítima paterna”, quando recebida por parte do pai, e “legítima materna” quando recebida por parte da mãe.

49 A partição dos imóveis entre os herdeiros foi registrada no Inventário por valores em réis, não em área. Então, para melhor entendimento, converti em porcentagem da propriedade.

em qual bairro residiram, nem se seria na sesmaria: em meados da década de 1830 Brandina da Rocha e seu marido Francisco Antônio da Costa Carlos se mudaram, vindos de Tietê; e Ana Francisca da Rocha e José Gurjão Batista Aranha Cotrim se mudaram, vindos de Mogi-Mirim entre 1835 e 1842. Assim como o falecido sogro, ocupando cargo público, José Gurjão fez parte da composição da primeira Câmara de Vereadores da cidade, em 1844.

### **Fragmentos da Sesmaria em 1856**

Encerrando este estudo, quanto à sesmaria é possível identificar sete resquícios por ocasião da declaração de propriedades para o Registro Paroquial de Terras de Tatuí<sup>50</sup>, em 1856 - 53 anos após sua concessão. A localização atual destes fragmentos se encontra no município de Cesário Lange - e talvez Laranjal Paulista.

- Nº 49 - João Pereira, no Ribeirão da Onça, com 300 braças em quadra. *“Dividindo de um lado com terras de Antonio Alves e de outro lado com terras de Antonio Pires de Campos, e de outros dois lados com terras dos órfãos de Francisco Antonio da Costa Carlos, as quais terras comprei a João Baptista Aranha por escriptura particular em 1853”*;

- Nº 101 – Francisco Antônio da Costa Carlos, no Ribeirão da Onça, *“contem sua extensão na testada tem 400 braças, e de fundo 1000 braças, divide-se pela testada com José Pais e pelos fundos com José Grujão Baptista Cotrim, para o lado de baixo com Antônio Pires de Campos, e para o lado de cima com José Grujão Baptista Aranha Cotrim; cujas terras assim confrontadas forão havidas por meação de seu Casal, pelo Inventario que pelo (sic) Juiso de Orfãos desta Villa”*;

- Nº 279 - Capitão José Gurjão Batista Aranha Cotrim<sup>51</sup> possui no Ribeirão Bonito *“contendo 728,5 braças de testada com meia legoa de comprido dividindo para o Sul com João Antônio da Costa, e para o Norte com Francisco Antonio da Costa Carlos, e para Leste com Antônio Joaquim Pereira, e para o Este com José Grujão Baptista Cotrim”*. Também possuía terras no Rio do Peixe;

- Nº 374 - José Gurjão Batista Cotrim possui no Ribeirão da Onça *“427 braças de testada, com 997,5 braças de comprido, dividindo para o Sul com Antonio Rodrigues de Almeida, e para o Norte com Manoel Joaquim da Rocha,*

---

50 Registros Paroquiais de Terras de Tatuí – 1855 a 1857. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

51 Por estes registros e por alguns outros documentos da época não incluídos no artigo, não é possível estabelecer quais entre José Gurjão Batista Aranha Cotrim e José Gurjão Batista Cotrim era pai/filho, pois aos dois são referidos ambos os nomes. João Batista Aranha é filho de algum deles, enquanto é irmão do outro.

*para o leste com José Gurjão Baptista Aranha Cotrim, e Francisco Antonio Costa Carlos, para o Este com Salvador Rodrigues Pinheiro e Manoel Joaquim da Rocha”;*

- Nº 376 - João Batista Aranha possui no Lageado “593 braças, na frente, pelo lado de cima 500 braças, e fundo com o mesmo da frente, e o lado de baixo com 700 braças; dividindo a frente com Antônio Pires, e José Gurjão filho, o lado de cima com Salvador Rodrigues, o fundo com a Sismaria do finado João Antônio, e o lado de baixo com os órfãos de Manoel Ferreira e outros, cujo sitio possui por troca de Manoel Joaquim da Rocha”;

- Nº 444 – Antônio Pires de Campos Leite senhor e possuidor de um sítio de terras lavradas no Ribeirão da Onça “contendo de testada 193 braças, com 1.100 de fundo, as quais dividindo um lado com Antonio Alves, e de outro lado com Francisco Carlos e João Baptista Aranha, e outro com João Pereira e outro com os Orfãos de Francisco Carlos, cujas terras foi possuídas por compra que fis de João Baptista Aranha, como consta da Escriptura.”;

- Nº 583 – o tutor Antônio Rodrigues Barbosa e os órfãos Inácio e Miguel em comum com o mesmo tutor, na barra do Ribeirão do Guararapó, “com legoa e meia de comprimento, mais ou menos, e 350 braças mais ou menos de largura, dividindo do lado debaixo com Francisco de Paula, e outros, e do lado de cima com Francisco Rodrigues da Costa, e outros, e no fundo o Ribeirão de Guararapó, e o Rio de Sorocaba, na testada até intestar a estrada dos Braganceiros, sendo tudo dividido por rumos, cujas terras forão compradas a Francisco da Costa Carlos, e de outros, por Carta particular”.

## Referências

ALMEIDA, Vicente Ferreira e. Termo de elevação da Freguezia de Ararituaba a categoria de Villa, com a denominação de Porto Feliz. *In: ARCHIVO DO ESTADO DE S. PAULO. Documentos Interessantes para a Historia e Costumes de São Paulo*: Diversos. 3 ed. São Paulo: Typ. Cardoso Filho, v. III, 1913. 165 p, p. 27-45. Disponível em: <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/bitstreams/c24cc265-7316-46d4-9fbc-8e417df22cf9/download>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ARAÚJO, André Gomes de. Representação da Camara de Porto-Feliz sobre as execuções nos engenhos de assucar. *In: ARCHIVO DO ESTADO DE S. PAULO. Documentos Interessantes para a Historia e Costumes de S. Paulo*: Diversos. S. Paulo: Typ. Cardozo Filho & Comp., v. XLIV, 1915. 383 p, p. 253-255. Disponível em: <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/bitstreams/1df0b472-942b-465f-987c-0d12978cf672/download>. Acesso em: 20 jun. 2024.



FRANÇA, Antônio Thomé de; CASTRO, Miguel João de. Abertura de Comunicação Commercial entre o Districto de Cuyabá e a Cidade do Pará por Meio da Navegação dos Rios Arinos e Tapajós Emprehendida em Setembro de 1812 e Realizada em 1813. In: INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL. *Revista Trimestral*. Tomo XXXI - Primeira Parte ed. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, f. 411, 1868, p. 107-160. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0B\\_G9pg7CxKSscFRPaDZGaGtxOWs/view?resourcekey=0-buCxjNKMt88vs0M-FsMUiA](https://drive.google.com/file/d/0B_G9pg7CxKSscFRPaDZGaGtxOWs/view?resourcekey=0-buCxjNKMt88vs0M-FsMUiA). Acesso em: 20 jun. 2024.

FREITAS, Orlando Ferreira de; FONSECA, Maria Beatriz de Freitas. *Genealogia e Histórias do Cercado de Pitangui*. Nova Serrana: Usina do Livro Gráfica e Editora, v. I, 2013. 609 p.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Conheça o Município Turístico de Tatuí*. Secretaria de Turismo e Viagens. São Paulo. Disponível em: <https://www.turismo.sp.gov.br/landingpage/2067/tatui>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Conheça Tatuí, a Capital da Música*. SP Notícias. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/conheca-tatui-a-capital-da-musica/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Compreendendo o território através de suas articulações*. Agência de Notícias IBGE. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/10542-compreendendo-o-territorio-atraves-de-suas-articulacoes>. Acesso em: 20 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias*. IBGE. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/apps/regioes\\_geograficas/#/home/](https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/#/home/). Acesso em: 20 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Tatuí*. Biblioteca Catálogo. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=33149&view=detalhes>. Acesso em: 20 jun. 2024.

LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. *Nobiliarchia Paulistana Historica e Genealogica*. 3ª ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, Tomo II, 1953. 291 p. Disponível em: <https://archive.org/details/10011591-1/mode/2up>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MINHOTO, Laurindo Dias. Tatuhy Através da História. *Revista do IHGSP*, São Paulo, v. XXV. 613 p, 1928. Disponível em: <http://ihgsp.org.br/wp-content/uploads/2018/03/Vol-25.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

NO TEMPO ANTIGO. *Monção de Sorocaba à Cuiabá - 'Sobrevôo' nos Saltos Jurumirim, Jequitaia e Itaipavas no Rio Sorocaba*. YouTube. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DDGkz5BwoPU>. Acesso em: 20 jun. 2024.

OLIVEIRA, J. J. Machado de. Memória da Nova Navegação do Rio Arinos até a Villa de Santarém, Estado do Grão-Pará. *Revista Trimestral do IHGB*, Rio de Janeiro, v. Tomo XIX. 644 p, 1898. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/0B\\_G9pg7CxKSscjhZS2JHaS1WcUE/view?resourcekey=0-KAs-B6wrbtJVHEJjrXIXw](https://drive.google.com/file/d/0B_G9pg7CxKSscjhZS2JHaS1WcUE/view?resourcekey=0-KAs-B6wrbtJVHEJjrXIXw). Acesso em: 20 jun. 2024.

### Fontes primárias utilizadas

#### Arquivo Histórico Ultramarino

Mappa Geral dos Conventos e Hospícios de Religiosos que ha nesta Capitania de S. Paulo com o número de escravos que possuem. Arquivo Histórico Ultramarino, Projeto Resgate - São Paulo Alfredo Mendes Gouveia (1618-1823), Biblioteca Nacional Digital, Cx. 44, Doc. 3507, 1798. Disponível em: [https://resgate.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=023-1\\_SP\\_MG&hf=resgate.bn.gov.br&pagfis=23796](https://resgate.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=023-1_SP_MG&hf=resgate.bn.gov.br&pagfis=23796). Acesso em: 20 jun. 2024.

Requerimento de Confirmação de Carta de Sesmaria de Antônio Bicudo de Barros. Arquivo Histórico Ultramarino, Projeto Resgate - São Paulo Avulsos (1644-1830), Biblioteca Digital Nacional, Cx. 5, Doc. 321, 1765. Disponível em: [https://resgate.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=023\\_SP\\_AV&pagfis=2654](https://resgate.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=023_SP_AV&pagfis=2654). Acesso em: 20 jun. 2024.

Requerimento de Confirmação de Carta de Sesmaria de Miguel João de Castro. Arquivo Histórico Ultramarino, Projeto Resgate - São Paulo Avulsos (1644-1830), Biblioteca Nacional Digital, Cx. 24, Doc. 1086, 1804. Disponível em: [https://resgate.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=023\\_SP\\_AV&pagfis=14624](https://resgate.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=023_SP_AV&pagfis=14624). Acesso em: 20 jun. 2024.

#### Arquivo Público do Estado de São Paulo

Autos de Contas de Testamento: Filipe de Campos Bicudo. Juízo de Resíduos, C05473, DOC 003, 1764. Disponível em: [https://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/acervo/textual/juizo\\_residuos/BR\\_SP\\_APESP\\_JR\\_C05473\\_D003.pdf](https://www.arquivoestado.sp.gov.br/uploads/acervo/textual/juizo_residuos/BR_SP_APESP_JR_C05473_D003.pdf). Acesso em: 20 jun. 2024.

Maços de População, Itapetininga, 1769-1846.

Maços de População, Porto Feliz, 1797-1825.

Registros Paroquiais de Terras de Tatuí – 1855 a 1857.

#### Atlas de Laranjal Paulista

*Planta do Rio Sorocaba*: Folha 7. 1 Mapa. São Paulo, 1889. 1x10000cm. Disponível em: [https://www.igoreliezer.com/laranjal/wiki/images/7/78/Planta\\_do\\_Rio\\_Sorocaba\\_Folha\\_7\\_CGG\\_1888.jpg](https://www.igoreliezer.com/laranjal/wiki/images/7/78/Planta_do_Rio_Sorocaba_Folha_7_CGG_1888.jpg). Acesso em: 20 jun. 2024.

#### Family Search – A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Livros de Batismo e Matrimônio, Paróquia de Nossa Senhora da Candelária, Itu/SP. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-35C9-9?owc=M5J5-W36%3A371872701%2C371872702%3Fcc%3D217299&wc=M5JT-MNL%3A371924701%2C371924702%2C372147001&cc=2177299>. Acesso em: 20 jun. 2024.

Livro de Matrimônio, Paróquia de Nossa Senhora da Ponte, Sorocaba/SP. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-395M-Q?owc=M5JP-C6D%3A371919301%2C371919302%3Fcc%3D217299&wc=M5JP-YW1%3A371919301%2C371919302%2C372461501&cc=2177299>. Acesso em 20. jun. 2024.

Livros de Matrimônio e Óbito, Paróquia de Nossa Senhora Mãe dos Homens, Porto Feliz/SP. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-35C9-9?owc=M5JP-C6N%3A371924701%2C371924702%3Fcc%3D2177299&wc=M5JT-MNL%3A371924701%2C371924702%2C372147001&cc=2177299>. Acesso em: 20 jun. 2024.

#### Museu Republicano de Itu

Inventário de Maria da Rocha Pita - 1831 Cx. 244 Doc. 08 Primeiro Ofício da Comarca de Porto Feliz.

Inventário de Miguel João de Castro - anexado ao Inventário de Maria da Rocha Pita - 1817 Cx. 244 Doc. 08 Primeiro Ofício da Comarca de Porto Feliz. Museu Republicano de Itu.

Medição e Demarcação Sesmaria de Miguel João de Castro 1813 Cx. 013 Doc. 09 Primeiro Ofício da Comarca de Porto Feliz. Museu Republicano de Itu.

#### Torre do Tombo

Confirmação de Sesmaria de Antônio Bicudo de Barros. Registro Geral das Mercês, RGM do Reinado de D. José, Livro 19, Pág. 59, 1765. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=1935173>. Acesso em: 20 jun. 2024.